



ARTIGO ORIGINAL / ORIGINAL ARTICLE / ORIGINALE

*Profile of accidents at work in Piauí**

Perfil dos acidentes de trabalho no Piauí
 Perfil de los accidentes laborales en Piauí

Adaiana da Silva Tavares¹, Lorena Uchôa Portela Veloso², Icla Caroline Barreto Silva³,
 Gilmar Alves de Sousa⁴, Nylmar Rodrigues Carvalho Leão⁵, Francisco Florêncio Monteiro
 Neto⁶

ABSTRACT

Objective: Aimed to characterize the occupational accidents in Piauí and their contribution to the Brazilian statistical overview and Northeast. **Methodology:** It is descriptive research conducted in 2012 based on statistical yearbooks of social security from 2007 to 2010, analyzing the variables: number of accidents, year of occurrence, type of accident, the issue of communication of a work accident and death. **Results:** In Brazil in the period 2007-2010 there were 2,843,931 accidents, of which only 0.4% in Piauí. Piauí there is a predominance of typical accidents (70.7%), leading to temporary disability (89,2%) and no record of the communication of a work accident (57.6%), while in Brazil and Northeast with record of communication are most. Piauí collaborates with 5.6% of the total occupational deaths in the Northeast. **Conclusions:** Underreporting is a serious problem that complicates the diagnosis of the real situation of workers' health in Brazil and Piauí.

Keywords: Health Worker. Accidents at Work. Notification of Accidents.

RESUMO

Objetivo: Objetivou-se caracterizar os acidentes de trabalho no Piauí e a sua contribuição para o panorama estatístico brasileiro e da região Nordeste. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa descritiva realizada no ano de 2012 com base nos anuários estatísticos da previdência social de 2007 a 2010, analisando as variáveis: número de acidentes de trabalho, ano de ocorrência, tipo de acidente, emissão de comunicação de acidente de trabalho e óbito. **Resultados:** No Brasil no período de 2007-2010 houve 2.843.931 acidentes, dos quais apenas 0,4% ocorreram no Piauí. No Piauí há um predomínio dos acidentes típicos (70,7%), que levam a incapacidade temporária (89,2%) e sem registro da comunicação de acidente de trabalho (57,6%), enquanto que no Brasil e no Nordeste os com registro da comunicação são maioria. O Piauí colabora com 5,6% do total de óbitos ocupacionais no Nordeste. **Conclusões:** A subnotificação é um grave problema que dificulta o diagnóstico da real situação da saúde do trabalhador no Brasil e no Piauí.

Descritores: Saúde do Trabalhador. Acidentes de Trabalho. Notificação de Acidentes de Trabalho.

RESUMEN

Objetivo: Hemos como objetivos caracterizar los accidentes de trabajo en Piauí y su contribución a la descripción estadística de Brasil y Nordeste. **Metodología:** Se trata de una investigación descriptiva realizada en 2012 sobre la base de los anuarios estadísticos de la seguridad social desde 2007 a 2010, analizando las variables: número de accidentes, año de aparición, tipo de accidente, el tema de la comunicación de accidente de trabajo y de la muerte. **Resultados:** En Brasil, en el período 2007-2010 hubo 2.843.931 accidentes, de los cuales sólo el 0,4% en Piauí. Piauí hay un predominio de los accidentes típicos (70,7%), dando lugar a la incapacidad temporal (89,2%) y no hay registro de la comunicación de accidente de trabajo (57,6%), mientras que en Brasil y en lo Nordeste el expediente de la comunicación son la mayoría. Piauí colabora con el 5,6% del total de muertes en el trabajo en el noreste. **Conclusiones:** El subregistro es un grave problema que complica el diagnóstico de la situación real de la salud de los trabajadores en Brasil y Piauí.

Palabras clave: Salud del Trabajador. Accidentes Laborales. Notificación de Accidentes Laborales.

* Extraído do projeto intitulado: "Panorama epidemiológico das doenças e acidentes relacionados ao trabalho no Piauí". Financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Universidade Estadual do Piauí, 2013.

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Timon, MA, Brasil. E-mail: adaianatavares@gmail.com

² Enfermeira, Mestre em enfermagem, Universidade Estadual do Piauí. Teresina, PI, Brasil. E-mail: lorenaupveloso@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí. Teresina, PI, Brasil. E-mail: iclacaroline@hotmail.com

⁴ Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí. Teresina, PI, Brasil. E-mail: gil.alves.sousa@gmail.com

⁵ Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí. Teresina, PI, Brasil. nylmarleao@hotmail.com

⁶ Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí. Teresina, PI, Brasil. E-mail: fcflorencioneto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A inserção do campo Saúde do Trabalhador, no Brasil, é resultado do movimento ocorrido nos anos de 1970, no período de reestruturação política e social do país, que buscava uma melhor condição de vida e saúde para os trabalhadores. Este movimento foi influenciado pela chamada “corrente latino-americana de Medicina Social”, sobre a determinação Social da doença pelo trabalho⁽¹⁾.

Isso contribuiu para a consolidação da Saúde Ocupacional como área de interesse na promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual cria o Sistema Único de Saúde (SUS) e enumera entre as suas competências a execução de ações de saúde do trabalhador⁽²⁾.

A saúde do trabalhador é definida como um amplo conjunto de atividades que visam à atenção integral dos trabalhadores, através da promoção e proteção da saúde, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho⁽³⁾.

O termo acidentes de trabalho refere-se às lesões decorrentes de causas externas, aos traumas e envenenamentos ocorridos no ambiente do trabalho durante a execução de atividades ocupacionais e/ou durante o trajeto de ida ou retorno para o trabalho, e às doenças ocupacionais. Medidas de prevenção de acidentes de trabalho se justificam, pelas perdas humanas, incapacidades físicas e grande sofrimento às pessoas, por serem essencialmente evitáveis, e ocorrerem em níveis elevados no País⁽⁴⁾.

Os acidentes de trabalho têm expressiva morbimortalidade, constituindo-se em importante problema de saúde pública. No Brasil, agravos relacionados ao trabalho representam aproximadamente 25% das lesões por causas externas atendidas em serviços de emergência¹ e mais de 70% dos benefícios acidentários da Previdência Social⁽⁵⁾.

A partir de 2002 é instituída a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) como ferramenta estratégica para a disseminação dos princípios e práticas do campo da Saúde do Trabalhador no SUS, em todos os níveis de atenção⁽⁶⁾. Conta ainda com uma rede de informações e práticas de saúde organizada para realizar ações assistenciais, de vigilância e de promoção da saúde que compreende Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), estaduais, regionais e municipais, as unidades sentinelas, núcleos de saúde

do trabalhador e demais serviços do SUS voltados para esse campo de atuação em saúde⁽⁵⁾.

Destaca-se ainda que a saúde do trabalhador dispõe, como suporte no sentido de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, a Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), componente do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, que possui a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos, de forma a eliminá-los ou controlá-los⁽⁷⁾.

A saúde do trabalhador ainda não conta com um sistema de informação próprio, mas informações importantes para o planejamento de estratégias estão disponibilizadas através de dois instrumentos, a Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT), e o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). No Brasil os acidentes laborais são informados ao Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) através da Comunicação de Acidente de Trabalho, pois em caso de afastamento do trabalho ou invalidez o acidentado venha a ser beneficiado, recebendo o auxílio-acidente ou auxílio-doença, concedido pela previdência social⁽⁸⁾.

Por ser a área em saúde do trabalhador pouco conhecida e estudada, ainda há grandes subnotificações e deficiência em estudos com relação aos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, por isso a dificuldade em encontrar pesquisas brasileiras para comparação dos dados. Levando em consideração esta temática o objetivo do presente trabalho é caracterizar os acidentes de trabalho ocorridos no período de 2007 a 2010 no Piauí quanto ao número de acidentes, o tipo, a emissão de CAT, consequências e óbitos e compará-los ao panorama estatístico brasileiro e da região Nordeste.

METODOLOGIA

O tipo de estudo utilizado é de caráter descritivo documental retrospectivo. As pesquisas descritivas têm como objetivo principal descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis, e uma de suas particularidades está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados. A pesquisa documental utiliza materiais que não receberam ainda tratamento analítico, ou que ainda podem ser elaboradas de acordo com os objetivos da pesquisa, e o primeiro passo para o

desenvolvimento deste tipo de pesquisa é a exploração das fontes documentais que são em grande número⁽⁹⁾.

Vale salientar que o estudo encontra-se vinculado ao projeto intitulado: “Panorama epidemiológico das doenças e acidentes relacionados ao trabalho no Piauí”. Financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Piauí.

As fontes utilizadas para coletas de dados foram os anuários estatísticos da previdência social, nos anos de 2007 a 2010, disponibilizados na internet na página <http://www.previdencia.gov.br/estatisticas/>. Os anuários estatísticos da previdência social são consolidados de informações que tem por finalidade dar transparência à Previdência Social em suas diversas dimensões, possibilitando a sociedade conhecer, avaliar, discutir e propor mudanças nas políticas sociais, e por isso mesmo, se reveste como uma importante fonte de informação a pesquisadores⁽¹⁰⁾.

Os anuários estatísticos trazem informações quanto a benefícios concedidos, emitidos, ativos e cessados, beneficiários da previdência social, serviços previdenciários, acidentes de trabalho, finanças, despesas, entre outros, a nível nacional, regional e estadual. Foram utilizados apenas dados referentes aos acidentes de trabalho⁽¹⁰⁾.

A coleta de dados se deu no período de setembro de 2012 através de um formulário elaborado pelos autores e continha as seguintes variáveis: o número de acidentes de trabalho por ano de ocorrência; tipo de acidente (típico, trajeto ou doença relacionada ao trabalho); ocorrência de assistência médica, incapacidade temporária, incapacidade permanente ou óbito; emissão de CAT. Vale destacar que os dados foram colhidos a nível nacional, região Nordeste e Estado do Piauí.

Os dados foram analisados estatisticamente no programa SPSS for Windows 12.0 para verificação de medidas de frequência, tendência central e dispersão. Posteriormente foram elaborados tabelas e gráficos no programa Excel para apresentação e discussão dos dados obtidos.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí com parecer nº 178.953.

RESULTADOS

A análise dos acidentes de trabalho nos anos de 2007 a 2010, realizada com base nos anuários estatísticos da previdência social revelaram que no Brasil houve 2.843.931 acidentes laborais, incluindo tantos os que possuíam CAT registrada como os que não possuíam.

Figura 1 - Proporção dos acidentes de trabalhos ocorridos no ano de 2010 no Estado do Piauí em relação ao Brasil e ao Nordeste. Teresina, PI, 2012.

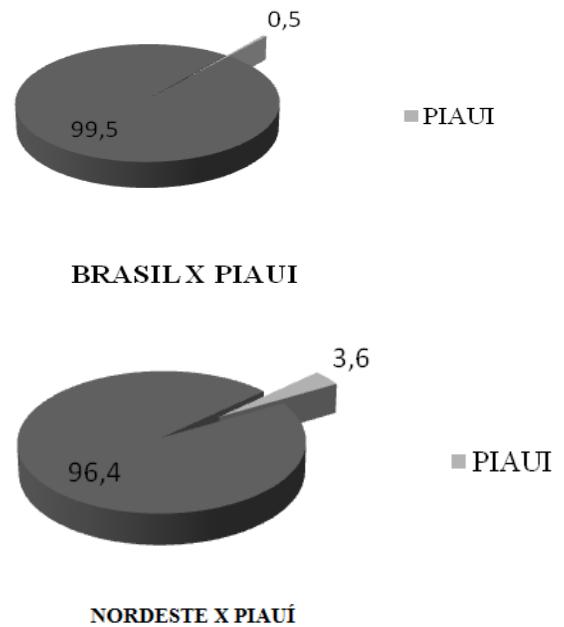
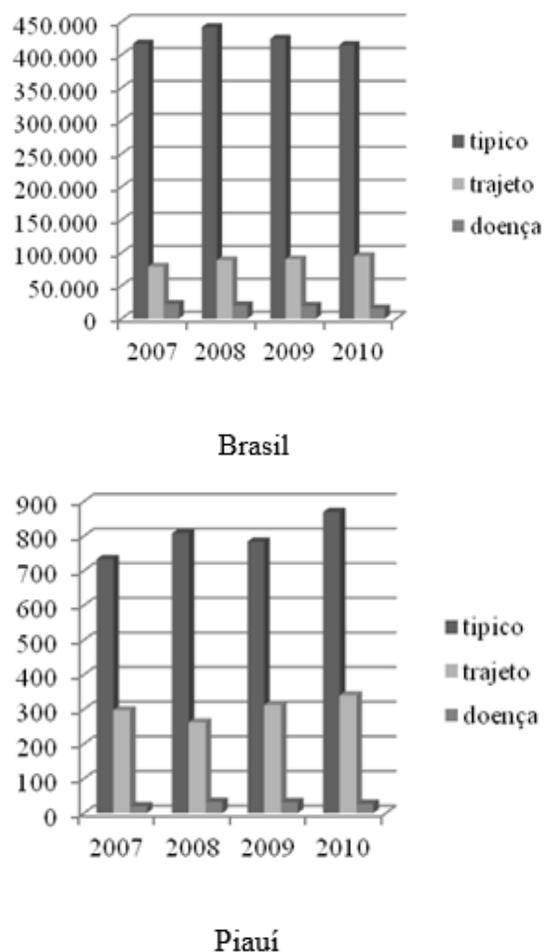
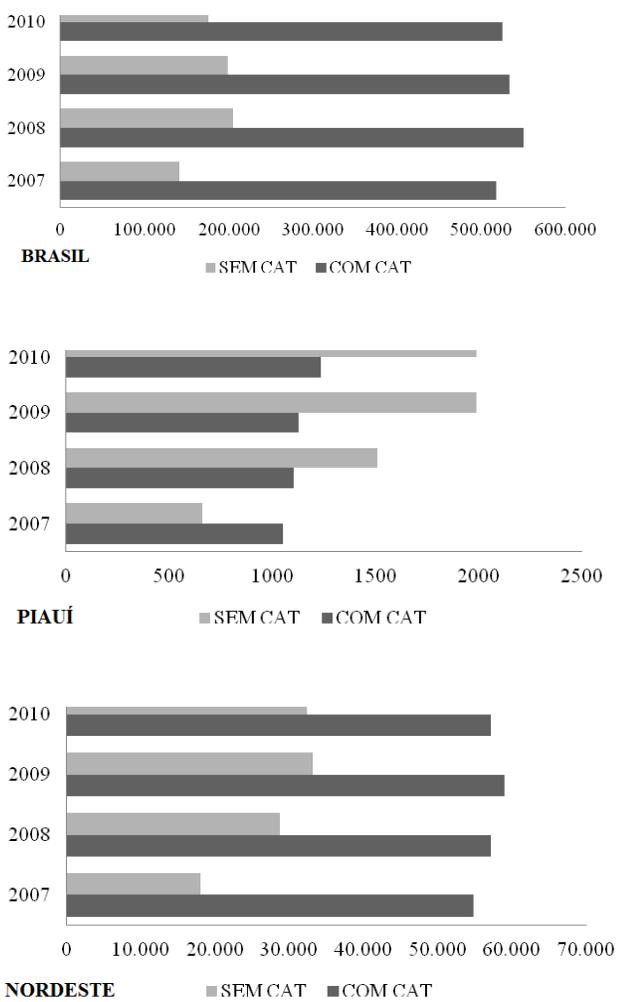


Figura 2 - Distribuição dos acidentes de trabalho ocorridos no Brasil e Piauí, segundo o ano e tipo de acidente. Teresina, PI, 2012.



A figura 2 mostra os acidentes de trabalho ocorridos no Brasil e no Piauí no período de 2007-2010 segundo o motivo. No Brasil houve 2.124.612 acidentes de trabalho com CAT registrada desse total, 1.696.032 (79,9%) foram acidentes típicos, 352.275 (16,5%) de trajeto e 76.305 (3,6%) eram doenças relacionadas ao trabalho. No estado do Piauí no mesmo período ocorreram 4.511 acidentes de trabalho com CAT registrada, sendo que 3.192 (70,7%) eram acidentes típicos, 1.209 (26,8%) de trajeto e 110 (2,4%) doença relacionada ao trabalho.

Figura 3 - Distribuição dos acidentes de trabalho ocorrido no Brasil, Nordeste e Piauí segundo a presença ou não de CAT. Teresina, PI, 2012



A figura 3 apresenta a divisão de acidentes relacionados com a presença ou não da comunicação

de acidente de trabalho (CAT). Expondo as proporções entre os anos de 2007 e 2010 subdivididos em nível nacional, regional (Nordeste) e estadual (Piauí). Percebe-se que no ano de 2008 que houve um leve aumento de notificações. Já com relação ao Nordeste houve um leve aumento das notificações em 2009. Mas tanto no Brasil como no Nordeste o numero de acidentes com CAT registrada é sempre maior em relação aos acidentes que não informam a CAT. No Piauí este cenário muda, observa-se que o número de acidentes com CAT não registrada é maior em relação ao com CAT registrada, e que o percentual sem CAT aumenta a cada ano.

Em relação aos acidentes segundo consequência a tabela 01 mostra que a assistência médica sofreu pouca alteração em seus percentuais nos anos de 2007 a 2010 no Brasil, já no Nordeste houve uma queda considerável dos números, de 15,5% em 2007 para 11,6% em 2010, no Piauí este índice sofreu variações, no ano de 2007 o percentual foi de 7,4%, em 2008 de 5,2%, em 2009 de 4,9% e em 2010 de 6,3%. A respeito da Incapacidade temporária a tabela aponta que o Piauí possui uma porcentagem maior em relação ao Brasil e ao Nordeste, no Brasil o percentual foi de 83,9% - 84,4% de 2007 a 2010, no Nordeste de 81,9% - 84,6% e no Piauí de 89,2%-90,9%. Já os números da incapacidade permanente são bem reduzidos, com variações de 1,4% a 1,9% no Brasil de 2007 a 2010, no Nordeste a variação foi de 2,1% a 3,3% e no Piauí variou de 2,2% a 3,8%. Com relação aos óbitos, o Brasil e o Nordeste tiveram índices relativamente estáveis nos anos de 2007-2010 variando de 0,4% a 0,5%, já no Piauí estes índices são maiores variando de 0,6% a 1%.

A figura 4 mostra que no Brasil em 2010 houve 2.712 óbitos por acidentes de trabalho, deste total 16,4% (445) ocorreram no nordeste e 5,6% (25) casos ocorreram no Piauí.

Figura 4 - Proporção de óbitos por acidente de trabalho no Piauí em relação ao Nordeste e Brasil. Teresina, PI, 2012.

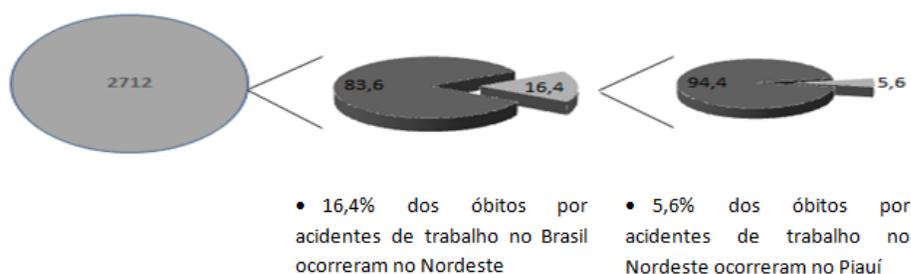


Tabela 1 - Número de acidentes de trabalho liquidados Brasil, Nordeste e Piauí segundo a consequência. Teresina, PI, 2012.

		2007		2008		2009		2010	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Brasil	Assistência médica	97301	14,3	105249	13,6	103029	13,7	97069	13,5
	Incapacidade temporária	572437	83,9	653311	84,4	631927	84,1	606250	84,2
	Incapacidade permanente	9389	1,4	13096	1,6	14605	1,9	14097	1,9
	Óbito	2845	0,4	2817	0,4	2560	0,3	2712	0,4
	Total	681.972	100,0	774473	100,0	752.121	100,0	720.128	100,0
Nordeste	Assistência médica	11800	15,5	12771	14,4	12950	13,6	10785	11,6
	Incapacidade temporária	62249	81,9	73229	82,6	79051	83,1	78649	84,6
	Incapacidade permanente	1565	2,1	2249	2,5	2669	2,8	3055	3,3
	Óbito	395	0,5	398	0,5	419	0,4	446	0,5
	Total	76009	100,0	88647	100,0	95089	100,0	92935	100,0
Piauí	Assistência médica	131	7,4	140	5,2	157	4,9	213	6,3
	Incapacidade temporária	1585	89,4	2422	90,6	2918	90,9	2995	89,2
	Incapacidade permanente	38	2,2	91	3,5	117	3,6	123	3,8
	Óbito	18	1,0	19	0,7	19	0,6	25	0,7
	Total	1772	100,0	2672	100,0	3211	100,0	3356	100,0

Fonte: AEPS 2007-2010

DISCUSSÃO

O presente estudo aborda um tema praticamente não explorado na literatura científica brasileira, o que leva a certa dificuldade nas comparações diretas com outros trabalhos.

São considerados acidentes de trabalho aqueles que ocorrem durante o exercício do trabalho e que provocam lesão corporal ou perturbação funcional, que podem ocasionar a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho, incluindo também os que ocorrem no trajeto da residência para o trabalho e vice-versa, além de doença ocupacional⁽¹¹⁾.

Sendo assim, ao analisar os anuários estatísticos da previdência social de 2007-2010, observa-se que o número de acidentes no Piauí é reduzido quando comparado com os dados do Nordeste e Brasil, embora apresente um crescimento no número de notificações durante esse período. Tal situação reflete a subnotificação destes acidentes, a qual pode atingir um percentual de até 95% no país, ou seja, apenas 5% são registrados⁽¹²⁾.

Em geral as causas apontadas pelos trabalhadores para a tal ocorrência seria a falta de informação em relação aos riscos e aos aspectos epidemiológicos e jurídicos que envolvem este tipo de acidente, bem como a submissão impostas pelo empregador, quando

relatam a falta de tempo para notificar o acidente e o medo de perder o emprego se o fizerem⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Este estudo mostrou uma predominância de acidentes típicos, situação semelhante à encontrada em estudo realizado na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul (RS) no ano de 2000⁽⁸⁾ onde mostrou que 88,5% dos acidentes com CAT registrada eram típicos, 6,6% de trajeto e 3,3% doença relacionada ao trabalho e também em pesquisa feita em Jequié na Bahia no período de 2008 a 2009⁽¹⁵⁾, a qual demonstrou que o acidente que mais acomete os trabalhadores foi o típico (44,5%) seguido, de trajeto (33,3%) e doenças relacionadas ao trabalho (22,2%).

Observa-se também que houve um crescimento ao longo dos anos dos acidentes de trabalho de trajeto. Isso pode estar relacionado principalmente ao crescimento no número de motocicletas em todo país e a sua larga utilização como instrumento de trabalho no mercado formal e informal em serviços de entrega de mercadorias e documentos.

Esse fenômeno é atestado por pesquisa realizada em Londrina e Maringá, a qual apontou taxas de acidentes de trânsito relatados durante o exercício profissional de 2,89 e de 2,80 por 100 pessoas-mês, respectivamente. Esses números podem ser explicados pelas condições de trabalho adversas e exposição a situações de risco, como ganho por produtividade, longas jornadas de trabalho, hábito

de dirigir a motocicleta ainda que bastante cansados, alternância de turnos de trabalho e adoção de altas velocidades em ruas⁽¹⁶⁾.

Segundo o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN-PI)⁽¹⁷⁾ no ano de 2010 houve 4.370 motocicletas envolvidas em acidentes de trânsito com vítimas, dado que indica que há necessidade de melhorias da educação no trânsito, nas sinalizações das vias e aumento das fiscalizações, para que haja redução desses números de acidentes.

No que se refere à emissão de CAT, observa-se que os acidentes sem CAT registrada cresce a cada ano no Piauí, relacionada à falta de informação dos trabalhadores e dos empregadores quanto à obrigatoriedade da emissão deste documento, como também pelo fato de que a CAT ficam restrita aos trabalhadores formais, não incluindo os funcionários públicos civis e militares estatutários, trabalhadores do setor informal, trabalhadores previdenciários autônomos, empregados domésticos e proprietários⁽⁸⁾.

Quanto às consequências, observou-se neste estudo que os acidentes na maioria das vezes levam a uma incapacidade temporária. Os índices deste estudo foram maiores do que o observado em Santa Maria-RS no ano 2000⁽⁸⁾ onde percentual de incapacidade temporária foi de 73,8%. Esta pesquisa aponta que este resultado deve-se ao sub-registro quando se considera acidentes de menor gravidade devido a menor frequência de registro correspondentes a este tipo de consequência.

Os números da incapacidade permanente são bem reduzidos, com variações de 1,4% a 1,9% no Brasil de 2007 a 2010, no Nordeste a variação foi de 2,1% a 3,3% e no Piauí variou de 2,2% a 3,8%. Em uma revisão de literatura realizada nos anos de 1994-2004⁽¹⁸⁾ mostrou índices baixíssimos não chegando nem a 0,5%, o que mostra um aumento das notificações dos acidentes com incapacidades permanentes de 1994-2004 para 2007-2010.

Quanto aos óbitos relacionados a acidentes de trabalho, o Piauí responde por uma pequena parcela dos óbitos nacionais e da região Nordeste. Entretanto esses números observados podem refletir uma subnotificação das mortes ocorridas no ambiente laboral, devido a tradição de não notificação dos casos pelos profissionais e também por conta das empresas que omitem a notificação desses eventos, apesar de serem de notificação obrigatória⁽¹⁹⁾.

CONCLUSÃO

A partir do resultado deste estudo foi possível observar que um dos grandes problemas em saúde do trabalhador é a subnotificação, o que dificulta traçar um diagnóstico da real situação da saúde do trabalhador no Brasil e principalmente no Piauí. A subnotificação impede o conhecimento da verdadeira situação epidemiológica e, conseqüentemente, prejudica a proposição e implementação de estratégias preventivas específicas, pois a fundamentação em dados reais é que permite sustentar políticas de segurança a fim de tornar o trabalhador menos vulnerável a riscos em seu ambiente ocupacional.

Nesse sentido, se faz necessária a divulgação sobre a importância das notificações dos acidentes de trabalho, para que se possa traçar um plano para evitar acidentes de trabalho, que afetam tanto a integridade física quanto psicológica do indivíduo e trás prejuízos para o trabalhador e sua família como também geram enormes custos para a saúde pública.

REFERENCIAS

1. Nehmy RMQ, Dias EC. Os caminhos da Saúde do Trabalhador para onde apontam os sinais? *Rev Méd.* 2010; 2(supl. 2):13-23.
2. Jacques CC, Milanez B, Mattos RCO. Indicators for occupational health reference centers: proposal of a system for monitoring health services. *Ciênc. saúde coletiva* 2012; 17(2):369-78.
3. Monteiro MS, Santos EV, Kawakami LS, Wada M. O ensino de vigilância à saúde do trabalhador no Curso de Enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP* 2007; 41(2):306-10.
4. Santana VS, Araujo Filho JB, Oliveira PRA, Branco AB. Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos. *Rev. Saúde Pública* 2006; 40(6): 1004-1012.
5. Galdino A, Santana VS, Ferrite S. Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador e a notificação de acidentes de trabalho no Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2012; 28(1):145-59.
6. Evangelista AIB, Pontes AGV, Silva JV, Saraiva AKM. A saúde do trabalhador na atenção primária à saúde: o olhar do enfermeiro. *Rev Rene* 2011; 12(n.esp.):1011-20.
7. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 3.120, de 1º de julho de 1998: aprova a instrução normativa de vigilância em saúde do trabalhador no SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 1998.
8. Kirchhof ALC, Capellari C. Descrição das comunicações de acidentes de trabalho registradas no Instituto Nacional de Seguridade Social de Santa Maria, RS, no ano de 2000. *Rev Gaúcha Enferm.* 2004; 25(2):194-201.

9. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. -2. Reimpr.-São Paulo: Atlas, 2009.
10. Ministério da Previdência Social. Anuários estatísticos da previdência social 2007-2010. [acesso em: 20 de setembro de 2012]. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/estatisticas/>
10. Brasil. Previdência da República. Casa Civil. Lei Nº 6.367, de 19 de outubro de 1976. Dispõe sobre o seguro de acidentes do trabalho a cargo do INPS, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 19 de outubro de 1976.
11. Alves S, Luchesi G. Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais no Brasil: a precariedade das informações. *Infepidemiol SUS* 1997; (3):7-20.
12. Napoleão AA, Robazzi MLCC. Acidentes de trabalho e subnotificação entre trabalhadores de enfermagem. *Rev. Enfermagem UERJ* 2003; 11(1):59-63.
13. Seligmann-Silva E. *Desgaste mental no trabalho dominado*. Rio de Janeiro (RJ): Editora UFRJ; 1994.
14. Rios MA, Nery AA, Alves MS, Jesus CS. Acidentes e doenças relacionadas ao trabalho em Jequié, Bahia, registrados no Instituto Nacional de Seguridade Social, 2008-2009. *Epidemiol. Serv. Saúde* 2012; 21(2):315-324.
15. Silva DW, Andrade SM, Soares DA, Soares DFPP, Mathias TAF. Perfil do trabalho e acidentes de trânsito entre motociclistas de entregas em dois municípios de médio porte do Estado do Paraná, Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2008; 24(11): 2643-2652.
16. Secretaria da Administração do Estado do Piauí. Departamento Estadual de Trânsito. *Estatísticas Gerais. Anuário Estatístico Piauí 2010*.
17. Santana V, Nobre L, Waldvogel BC. Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004: uma revisão. *Ciência Saúde Coletiva* 2005;10(4):841-855.
18. Waldvogel BC. A população trabalhadora paulista e os acidentes do trabalho fatais. São Paulo em perspectiva 2003; 17(2):42-53.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013/12/09

Accepted: 2014/02/08

Publishing: 2014/04/01

Corresponding Address

Lorena Uchôa Portela Veloso

Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI

Rua Olavo Bilac, 2335 - Centro, Teresina - PI, 64001-280.

E-mail: lorenaupveloso@gmail.com